

A identidade do migrante nordestino em Uberlândia: “Uai, aqui é Nordeste!”¹

Isabella REIS²
Josielle SOARES³
Nadja NOBRE⁴
Ygor RODRIGUES⁵
Diva SILVA⁶

Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG

Resumo

O projeto “Uai, aqui é nordeste!” foi elaborado por graduandos do curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Uberlândia, como processo interdisciplinar das disciplinas ‘Comunicação e Educação’ e ‘Mídias e Comunicação’. O mesmo foi planejado e articulado através de uma vertente social-cultural, e teve como maior objetivo a prática educacional em uma comunidade de migrantes nordestinos em Uberlândia, buscando mostrar que estes também são agentes transformadores de suas realidades. As bases teóricas para realização do artigo foram Paulo Freire (1975), Ismar Soares (2000) e Isis Fernandes (2009).

Palavras-chave: educomunicação; Nordeste; migração; cultura; identidade.

Introdução

O artigo foi elaborado através do processo educacional, que foi desenvolvido junto à comunidade nordestina remanescente em Uberlândia-MG. A ideia de tornar o povo nordestino o foco principal do trabalho surgiu devido ao grande número de migrações que

¹ Trabalho apresentado no II06 – Interfaces Comunicacionais, da Intercom Júnior – XI Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da UFU, e-mail: isa.bella_rodrigues@hotmail.com

³ Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo e integrante do Programa de Educação Tutorial (PET) Conexões de Saberes: Educomunicação da UFU, e-mail: josi_ingrid14@yahoo.com.br

⁴ Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo e bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) Conexões de Saberes: Educomunicação da UFU, e-mail: nadja-nobre@hotmail.com

⁵ Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo e bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) Conexões de Saberes: Educomunicação da UFU, e-mail: ytrdrigues@hotmail.com

⁶ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da UFU, e-mail: diva@faced.ufu.br

ocorrem todos os anos na região do Triângulo Mineiro em consequência da constante necessidade de mão-de-obra industrial, comercial e no campo, na região de Uberlândia e cidades próximas, como Ituiutaba e Monte Carmelo. Optamos por tornar a manutenção da cultura e a migração como as principais vertentes do projeto e, ao mesmo tempo, resgatar memórias e experiências vividas por eles, além de propor uma reflexão final sobre suas identidades e integração.

O desenvolvimento do trabalho propôs uma interação entre os alunos e a comunidade em questão, através de um webdocumentário que uniu: site, página no Facebook, um programa de rádio, fotos, textos e um documentário, retratando a visão de mundo dessas pessoas. A eles foi apresentada a perspectiva de serem agentes transformadores da realidade onde vivem, através da educomunicação e da utilização de manifestações culturais do próprio povo nordestino (literatura de cordel, culinária, entre outros).

O projeto usou da interação como sua proposta educativa, uma vez que esta foi defendida por Paulo Freire (1975). Tal defesa consiste num diálogo entre as partes envolvidas, afirmando que “na comunicação não há sujeitos passivos” (FREIRE, 1975, p. 45). Além disso, buscamos promover uma comunicação entre os alunos do curso e a comunidade escolhida, sem parâmetros pré-estabelecidos para tanto. Focamos no processo e não no produto final, por entendermos que é nele que se encontra a verdadeira educomunicação.

O Recorte na Educomunicação

Primeiramente se faz necessário entender quando o termo Educomunicação surge, a partir da década de 1970, alguns importantes teóricos que escrevem sobre o tema e os estudos de recepção em comunicação são Jesús Martín-Barbero, Ismar Soares que coordena a implementação da licenciatura em Educomunicação, na Escola de Comunicações e Artes da USP. Soares (2009 s.p) afirma que a “educomunicação surge na América latina por meio de um grupo de pessoas que se reúnem para usar os recursos da informação na defesa de seus interesses a partir da perspectiva freiriana da comunicação dialógica.”

Outro ponto importante que a Educomunicação aborda é a educação “para os meios e pelos meios”. A primeira ressalta a importância em uma educação (capacitação dos alunos)

a serem críticos, capazes de compreenderem e fazerem releituras daquilo que é visto e lido nos meios de comunicação. A segunda diz que educadores e sociedade devem entender que os meios de comunicação podem educar ser um instrumento importante para alunos e professores aprenderem e um recurso que pode ser aliador na sala de aula e também nos outros contextos que visam à aprendizagem. “A partir do momento em que consideramos a informação como um fator fundamental para a educação, reconhecendo a inter-relação entre comunicação e educação como um novo campo de intervenção social e de atuação profissional.” (SILVA; SILVA; ALVES; GUIMARÃES, 2014, p. 23).

A Educomunicação trabalha com temas transversais, valoriza o conhecimento como um todo, e não apenas informações compartimentadas. Nesse processo, as tecnologias têm um papel essencial: elas não são meros instrumentos para melhorar a performance do professor; devem ser usadas para melhorar a performance de todos, sejam professores sejam alunos seja a própria comunidade. Porém não podem ser vistas apenas como instrumentos; o cenário e o ambiente em que atuam também devem ser considerados, ou seja, a tecnologia deve ser vista como mediação. (RODRIGUES, 2009, p. 4)

Além disso, a “Educomunicação representa um conjunto de ações voltadas a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos sejam presenciais sejam virtuais: a Educomunicação trabalha a partir do conceito de gestão comunicativa.” (SOARES apud RODRIGUES, 2009, p.2). Ela problematiza os campos da comunicação e da educação, de forma a criar ecossistemas comunicativos abertos e eticamente comprometidos. Dessa maneira, é possível formar a competência comunicativa do cidadão. (RODRIGUES, 2009)

Entendemos também que os estudos em Educomunicação possibilitam não “apenas beneficiar uma minoria e, sim atingir a população, criando verdadeiros ecossistemas. O objetivo é mudar o processo” (...) “promover a educação emancipatória, aquela que prepara o sujeito para pensar, desenvolver sua consciência, seu senso crítico”, conforme (RODRIGUES, 2009, P.3). Por isso que durante todo o processo procuramos nos colocar como aprendizes e, assim fazer com que os nordestinos fossem os protagonistas de sua própria história, ao nos aproximamos se sentissem a vontade para nos ensinar sobre sua cultura, contar suas histórias e que a partir disso desenvolvessem um senso crítico para que ao final do processo se estabelecesse uma troca de saberes. Esta interação e troca que procuramos ter é preconizada por Soares (2006 s.p): “ Isto quer dizer que o domínio da Educomunicação, mais do que um objeto a ser investigado, é um campo de relação entre saberes. É um espaço de questionamentos, de busca de conhecimento e construção de saberes”.

O Recorte na Cultura Nordestina em Uberlândia

O Brasil é grandioso em riquezas, fauna, flora e culturalmente, sendo este último o que apresenta muitos desdobramentos.

Nossa cultura é resultado de um Brasil de fusões e de intercâmbios, de culturas antigas, como as indígenas, as africanas, as imigrantes (japonesa, italiana, alemã etc.) e da própria migração de norte a sul, de leste a oeste desse país de dimensões continentais (GOBBI, 2008, p.1).

Ao falarmos de cultura musical brasileira, por exemplo, logo pensamos em samba e MPB, o que costuma caracterizar o Brasil internacionalmente, inclusive. No entanto, de alguma forma ignoramos a existência e qualidade de outros ritmos, como os do nordeste, que possui uma musicalidade intensa, compondo grande parte da arte musical do país. Os ritmos são os mais diversos: coco, xaxado, samba de roda, frevo, forró e o axé, estes que divergem pelos vários estados da região.

A cultura nordestina varia de estado para estado. É bastante diversificada, pois recebeu influência das culturas indígena, europeia e africana, mas tem as suas especificidades. A região Nordeste tem uma riqueza cultural que vai além de suas manifestações folclóricas e populares, destacando-se não só na música, dança folclórica, mas também na literatura. A música erudita também ganhou notoriedade na Região Nordeste, mas a música popular talvez seja o seu maior destaque. Possuindo uma enorme diversidade, a música popular varia de acordo com a cultura de cada estado dessa região.” (CARDOSO, 2012)

Nessa ótica e numa tentativa de trazer a realidade para a região de Uberlândia, os dados demonstram, de acordo com a Associação de Nordestinos⁷, que 10% da população da cidade é migrante do nordeste do Brasil. Tal fenômeno é algo intrínseco à sociedade brasileira e pode ser entendida como tradição do país. O ciclo (FERNANDES, 2009) de migração desse povo, no século passado, trouxe centenas de nordestino ao sudeste, inicialmente em decorrência do sonho de uma vida melhor, idealizada na ilusão das grandes cidades e metrópoles. Desta forma, “o nordestino procura, inicialmente, manter um estilo individual que condiga com seus hábitos culturais de origem ao mesmo tempo em que luta para se adaptar ao estilo de vida da sociedade urbana” (FERNANDES, 2009, p.1). Assim, enxergamos a importância da educomunicação como práxis ao nos aproximarmos da comunidade nordestina de Uberlândia.

⁷ Disponível em: <http://www.correiodeuberlandia.com.br/cidade-e-regiao/nordestinos-sao-10-da-populacao-de-uberlandia/> (Acesso: 14 de Junho de 2015)

A aplicação da educomunicação na cultura nordestina

Após a temática do processo educucomunicativo discutida, houveram algumas reuniões para discutir os principais pontos sobre a identidade dos nordestinos na cidade de Uberlândia e em como seria a abordagem em relação às pessoas. Além disso, pesquisamos a fundamentação teórica do assunto em obras que tratassem da identidade cultural como um todo, e principalmente livros e artigos sobre a questão da migração entendida como característica da tradição cultural no Brasil. O grupo se baseou, também, nos estudos de Paulo Freire (1975), em que a troca de saberes deve ser sempre priorizada e o conhecimento deve ser pautado pela comunicação, e não pela extensão.

Assim, decidimos por trabalhar com um nicho específico da comunidade nordestina de Uberlândia. Optamos, então, pela Associação de Nordestinos de Uberlândia (ANUDI), pois acreditávamos que lá estariam as pessoas que fomentariam o trabalho.

Para tanto, nosso primeiro contato para a realização do projeto foi com Alcides Mello, diretor da ANUDI e presidente do Centro de Tradições Nordestinas de Uberlândia. Foi através dele que conseguimos informações contundentes, outros contatos e elementos imprescindíveis para compor a pesquisa e o projeto como um todo. Nessa mesma reunião, o grupo foi convidado por Mello para participar de uma edição do programa que o mesmo conduz, na Rádio Universitária, intitulado “Canta Nordeste”. É um compilado de discussões e músicas nordestinas que vai ao ar todo domingo, das 10h às 11h. Em conversa com Alcides, descobrimos que a Associação necessitava de uma integração mais forte entre os membros e também de uma divulgação, para atingir um número de nordestinos ainda maior do que já atinge. Essas informações foram importantes para as futuras abordagens que seriam feitas durante o processo.

Em busca de mais conteúdo, o grupo foi até o Mercado Municipal da cidade a fim de conversar com Maria de Fátima Pereira Souza, dona do restaurante *Mandacaru: sabor do Nordeste*. Esse encontro foi muito gratificante, pois as histórias de vida e experiências da comerciante apresentavam o verdadeiro sentido de uma comunicação voltada para a educação com base na inserção e ação do indivíduo dentro da sua própria realidade.

Finalizando nossa pesquisa de campo, nos encontramos com cinco membros da Associação de Nordestinos, onde finalmente teve início um processo educucomunicativo. A

princípio, a ideia era que eles contassem sua história e mostrassem sua identidade através da literatura de Cordel, que é uma modalidade de poesia típica da cultura nordestina em que o cordelista privilegia a métrica, a rima e a oralidade na escrita, juntamente com a leitura dos versos. Os temas podem variar, tratando de histórias tradicionais contadas pelo povo, narrativas humorísticas, romances, folhetos jornalísticos etc.

Entretanto, ao propormos tal atividade, a comunidade ficou um pouco receosa e alegou que não dominava tão bem as “técnicas” do Cordel. Sugeriram que Alcides Mello – que não estava presente – o escrevesse. Optamos por deixá-los à vontade, contando apenas com suas narrações e conversas entre si e conosco. Tudo acabou sendo muito proveitoso, pois o grupo sentiu que ao provocar uma reflexão na visão que os próprios nordestinos têm de si próprios, fez com que eles mesmos se atentassem para uma integração e divulgação maior da comunidade, bem como a Associação de Nordestinos de Uberlândia, tendo em vista o número crescente de migrantes daquela região à cidade.

Durante o encontro, o grupo atuou como uma espécie de mediação reflexiva epistemológica dos sujeitos, acerca da identidade que têm e realidade que vivem, pois percebemos que a comunidade passava por uma reestruturação organizacional que de alguma maneira abalou a união da mesma. Por meio do encontro, das conversas e da troca de conhecimento, resultantes do início de um processo educacional, as pessoas começaram a enxergar umas às outras – e a si próprias – como agentes constitutivas de seu próprio espaço, permeado pelas raízes nordestinas e, agora, um pouco mineiras.

Portanto, levando em consideração as ideias de Soares (2002), que explica que o processo educacional “tem como objetivo a criação e desenvolvimento de ecossistemas comunicativos mediados pelos processos de comunicação e por suas tecnologias”, decidimos mudar o viés da mídia utilizada no trabalho. Ao invés de criarmos um site para divulgar a ANUDI e “depositar” um produto pronto para os membros, contrariando assim a ideia da real educação, escolhemos simplesmente promover a comunicação e a reflexão desse grupo, criando uma narrativa em que eles mesmos atuam enquanto protagonistas na construção de suas histórias e reflexões, iniciando e reforçando o processo de identificação e percepção do indivíduo como agentes da própria comunicação e do espaço em que vivem.

“Uai, aqui é Nordeste!”

Como forma englobar todo o material do trabalho e principalmente apresentar uma reflexão da identidade da comunidade, criou-se um webdocumentário, definido por Doctela⁸ como um novo “modelo de realização audiovisual em que a história documental é construída a partir de diferentes vertentes midiáticas (fotos, textos, vídeos, áudios) reunidas em uma plataforma digital”. Segundo Gregolin, Sacrini e Tomba (2002), esse modelo possibilita a construção de micronarrativas, ou seja, o público escolhe a melhor ordem para a construção do audiovisual. Para os autores,

O web-documentário é um gênero experimental de produção documentarista em um meio de origem bastante recente, a Internet. Por ser o seu antecessor convencional um gênero que reflete essencialmente a habilidade criativa do autor, os métodos para a concepção da versão em um meio multimídia estão além dos manuais e muito mais próximos da capacidade do indivíduo que o idealiza e produz. (GREGOLIN; SACRINI; TOMBA, 2002, p. 23)

A plataforma digital escolhida foi o *Wix*, pelo qual foi criado o site “Uai, aqui é nordeste”⁹. A mídia foi dividida em cinco partes. A primeira é o “Início”, onde é possível encontrar um Cordel produzido pelo grupo sobre o projeto como um todo e também há as explicações sobre o nome do trabalho. A próxima aba é “Comunidade”, que visa narrar sobre as pessoas com quem convivemos através das palavras delas e também das nossas. À terceira parte deu-se o nome de (Re)conhecendo o Nordeste, onde foi colocado um pequeno texto introdutório de como a comunidade faz para manter as tradições mesmo longe de sua terra-natal. Todo o texto foi construído através das falas dos entrevistados, que recordaram a culinária, a música da região e a fala. A outra aba, “Galeria Cultural” é possível ver as fotos tiradas ao longo do projeto, o programa “Canta Nordeste” em forma de podcast, um minidocumentário com um compilado de gravações e também um extra com dicas e um texto produzido pelo próprio grupo.

A proposta educacional se faz presente na criação do webdocumentário a partir do momento em que todo o conteúdo disposto na plataforma digital foi construído a partir da relação que se formou entre o grupo e a comunidade nordestina. As narrativas, experiências, vivências e opiniões dispostas nos links, hiperlinks e hipertextos se referem à

⁸ Ver mais em: <http://doctela.com.br/webdoc/descubra-o-que-e-webdocumentario/>

⁹ Ver mais em: <http://uaiaquienordeste.wix.com/uaiaquienordeste>

visão de mundo daquelas pessoas e a concepção de identidade e pertencimento delas com sua tradição, suas raízes e sua atual realidade de migrantes. Dessa forma, o objetivo do site, além de oferecer a população uberlandense novas abordagens de conhecimento a respeito dos migrantes nordestinos, também foi propiciar aos envolvidos no projeto um processo de reflexão acerca de suas próprias memórias e história.

Considerações Finais

Em alguns momentos, mesmo antes de iniciarmos o processo educacional, percebemos o quanto a reflexão é importante para o processo de auto percepção do indivíduo como ser transformador da realidade que o cerca. A reflexão, aplicada em seu sentido clássico, de investir tempo num exame pessoal. Contudo, outra interpretação igualmente nos cabe: a árvore se reproduz num lago, de acordo com a clareza da água; ela reflete. Nos assemelhamos, neste caso, à água corrente. Procuramos, ao mesmo tempo que conduzir, agir com neutralidade a fim de que a comunidade nordestina pudesse reproduzir-se, produzir-se novamente e se reinventar dentro de suas tradições.

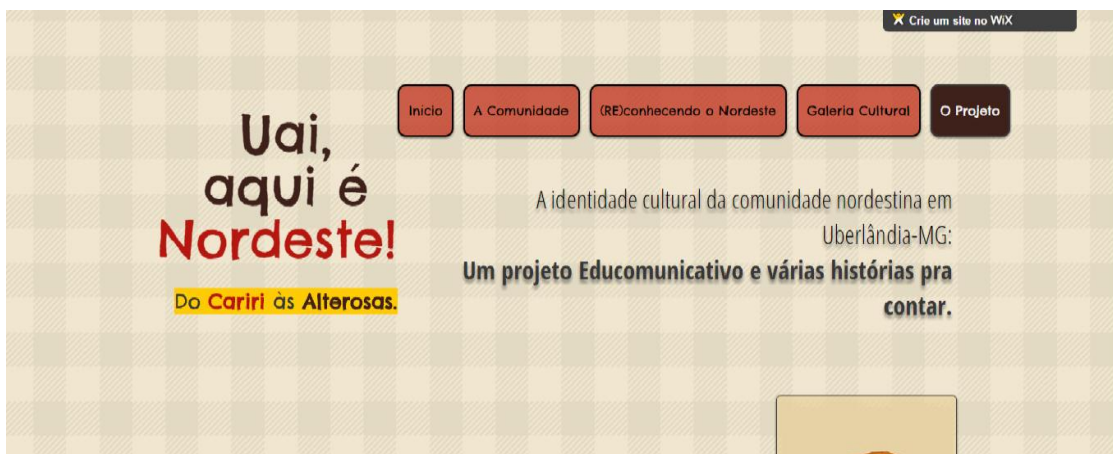
Foi nesta ótica que o grupo *Uai, aqui é Nordeste!* buscou narrar a história deste público a partir de sua própria perspectiva. Ao longo das várias semanas em que nos reunimos, o processo educacional se deu consoante à nossa mútua entrega. Houve uma reciprocidade, fomos parceiros. E nesta troca o processo reflexivo não se limitou apenas ao “público-alvo”. A propósito, nos parece que fomos nós os maiores favorecidos com a investida, visto o quanto nos recriamos.

A diligência concentrada nesta proposta resultou não só na reafirmação da identidade nordestina ao acentuar a importância de uma aproximação a fim de fortalecer seus laços culturais, mas também no amadurecimento do grupo como futuros comunicólogos. Por isso, corroboramos a ideia de que a educação ocorreu de fato, uma vez que ambas as partes foram beneficiadas.

Anexos



Site: Uai, aqui é nordeste/ Página de apresentação



Site: Uai, aqui é nordeste/ Ao topo as repartições criadas.



Site: Uai, aqui é nordeste/ O projeto.

Referências

BRITO, Fausto. **As migrações internas no Brasil: um ensaio sobre os desafios teóricos recentes**. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2009.

CARDOSO, C. **Ritmos do Nordeste no Brasil**. Disponível em: <www.ritmosdonordeste.blogspot.com.br>. Acesso em: 14 de Julho de 2015.

Doctela. Disponível em: <<http://doctela.com.br/>> Acesso em: 14 de julho de 2015.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução: Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 11ªed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006.

FERNANDES, I. C. C. P., Forró e Redes de Comunicação: Sustentação da Cultura Musical Nordestina em São Paulo. In: INTERCOM–SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO e XXXII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA COMUNICAÇÃO, 2009, Curitiba, PR. **Anais...**Curitiba, 2009, p. 1-13. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-3196-1.pdf>. Acesso em: 14 de julho de 2015

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira. 4ªed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

GOBBI, M.C. **Um Brasil de múltiplas culturas: a folkcomunicação no século XXI**. Razón y Palabra, v.60, México Marzo. 2008. Disponível em: . Acesso em 14 Jun. 2015.

GREGOLIN, M; SACRINI, M; TOMBA, R.A. **Web-documentário – Uma ferramenta pedagógica para o mundo contemporâneo**. Projeto experimental desenvolvido para obtenção do título de graduação do curso de Comunicação Social – Jornalismo da PUC-Campinas. Campinas, 2002. Disponível em: < <http://www.bocc.ubi.pt/pag/tomba-rodrigo-web-documentario.pdf>>. Acesso em: 14 de julho de 2015

MONTEIRO, C. **Nordestinos são 10% da População em Uberlândia**. Disponível em: <www.correiodeuberlandia.com.br/cidade-e-regiao/nordestinos-sao-10-da-populacao-de-uberlandia>. Acesso em: 14 de Julho de 2015.

MUNDIM, A.; **Reflexão sobre a brasilidade no contexto da dança contemporânea**. Uberlândia, n. 1, p. 1-5, 2010.

SOARES, I.S. **Gestão comunicativa e educação: caminhos da educomunicação**. São Paulo: ECA-USP, jan/abr.2002. p.16-25.

SOUZA, S. T de. **Memórias migrantes e outras histórias tijucanas**. Uberlândia: FAPEMIG, 2014.

RODRIGUES, G.F. **É educomunicação?** A descoberta do termo e de elementos educ comunicativos. Disponível em: <http://www.usp.br/nce/aeducunicacao/saibamais/textos/>. Acesso em 23 jul. 2015

Conexões de Saberes no PET Educomunicação: novas interfaces no Programa de Educação Tutorial. SANTOS, Adriana. ALMEIDA, Diélen. CARVALHO, Ricardo. In: **Educomunicação: Interface de Campos de conhecimento e concepções.** SILVA, A. SILVA, D. ALVES, N. GUIMARÃES, P. 2014, cap. 2. 1ª Edição. Uberlândia – Minas Gerais.